



Álvaro Simões Corrêa Neder

**O Enigma da MPB e a Trama das Vozes
Identidade e Intertextualidade no Discurso Musical dos Anos 60**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Letras da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Dr. Julio Cesar Valladão Diniz

Volume I

Rio de Janeiro
Abril de 2007



Álvaro Simões Corrêa Neder

O Enigma da MPB e a Trama das Vozes
Identidade e Intertextualidade no Discurso Musical dos Anos 60

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Julio Cesar Valladão Diniz
Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Santuza Cambraia Naves
Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Profa. Dra. Claudia Neiva de Matos
Instituto de Letras – UFF

Prof. Martha Tupinambá de Uihôa
Instituto Villa-Lobos – UNIRIO

Prof. Samuel Mello Araújo Junior
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
**Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio**

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Álvaro Simões Corrêa Neder

Possui graduação em Musica (Uni-Rio, 1989) e mestrado em Educação (UFMS, 2001). Publicou o livro *Creativity in Education: Can Schools Learn with the Jazz Experience?* (WCP, EUA, 2002). Foi Teacher Assistant da Universidade Brown (EUA), ministrando o curso *Introduction to Ethnomusicology*. Como crítico musical, publicou cerca de 2.300 artigos sobre música brasileira na imprensa norte-americana. Atuou como professor de música, músico e produtor de estúdio. Também trabalhou como produtor de rádio, nos programas diários *Jazz Session*, *MPB do A ao Z* e *Voces de América*.

Ficha Catalográfica

NEDER, Álvaro Simões Corrêa

O enigma da MPB e a trama das vozes: identidade e intertextualidade no discurso musical dos anos 60 / Álvaro Simões Corrêa Neder; orientador: Júlio César Valladolid Diniz. – 2007.

2 v. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Dialogismo. 3. Intertextualidade. 4. MPB. 5. Tropicália. 6. Etnomusicologia. 7. Teoria da literatura. I. Diniz, Júlio César Valladolid. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Dedico esta tese a todos os que se empenham na auto-transformação e aprimoramento ético, entendendo-os como pré-requisitos básicos para a busca da justiça social.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, ao meu orientador e amigo Julio Diniz, que, além das aulas provocativas, generosamente me concedeu toda a liberdade de que eu necessitava para fazer a tese que eu realmente desejava e precisava fazer.

Agradeço a todos os professores, colegas e funcionários da PUC-Rio, cujo Departamento de Pós-Graduação em Letras me recebeu afetosamente, mesmo eu sendo um "estrangeiro", fazendo-me sentir em casa desde o primeiro momento. Gostaria de agradecer nominalmente os professores e professoras de quem fui aluno nesse período: Heidrun Friedel Krieger Olinto de Oliveira (que possui a capacidade de tornar fácil a mais complexa teoria; e por ter acompanhado meu trabalho desde o primeiro momento, sendo membro da banca de seleção para entrada no programa, e supervisora de pesquisa em uma disciplina); Karl-Erik Schollhammer (por seu domínio teórico nas aulas e pelo luxo de um dia inteiro de explicações enquanto viajávamos entre Providence e Cape Cod); Santuza Cambraia Naves (pelo muito que com ela aprendi e pela generosidade de leitora atenta de vários projetos nesse período); Roberto Corrêa dos Santos (pelas aulas e discussões inesquecíveis e pelo apoio e confiança em meu trabalho, consistentes desde a primeira hora); Pina Coco (também membro da banca de seleção para entrada no programa, pelo apoio, incentivo e orientação em Literatura Brasileira); Renato Cordeiro Gomes (por seu entusiasmo e conhecimento); Gilberto Mendonça Telles (pelos inestimáveis ensinamentos de poesia e teoria da poesia). Agradeço também aos colegas, que sempre me acolheram com seu estímulo e amizade.

Agradeço ao CNPq, pela bolsa de estudos que tornou possível minha dedicação integral aos estudos e pesquisas de doutoramento, e à CAPES, pela bolsa sanduíche que me permitiu permanecer por um ano na Universidade Brown (Providence, EUA) desenvolvendo minhas pesquisas em tempo integral.

Agradeço aos Profs. Jürgen Heye e Rosa Marina de Brito Meyer, por haverem me selecionado para uma das duas vagas disponíveis para o estágio na Universidade Brown de acordo com a concorrência promovida pelo programa Brown-in-Brazil.

Aproveito para agradecer à Universidade Brown, na figura do diretor do Brown-in-Brazil Program, Professor Luiz Fernando Valente, por haver me concedido esta importante oportunidade de aprimoramento.

Pelo apoio sempre que foi necessário, e pelo trabalho de alta qualidade em favor de nosso Depto. de Letras, agradeço às Profas. Lúcia Pacheco de Oliveira (Diretora), Inés Kayon de Miller, Liliana Cabral Bastos, Márcia do A. P. Martins e Pina Maria Arnoldi Coco (Coordenadoras).

Não poderia esquecer as funcionárias e funcionários do Departamento de Letras, graças a cujo apoio constante, boa vontade e trabalho silencioso foi possível fazer frente a todas as necessidades administrativas do trabalho acadêmico, em especial a onipresente e atenta Chiquinha, e Digerlaine, Miriam, Orlando e Wellington.

Agradeço ao Professor Fred Góes e Professoras Martha Ulhôa e Santuza Naves por terem participado de minha banca de exame para a concessão da bolsa sanduíche ou de minha banca de qualificação, e a todos mais Heidrun Olinto e Samuel Araújo por participarem da minha banca de doutorado, com o devido reconhecimento à doação generosa que, estou ciente, isto significa. Gostaria de ressaltar que uma das observações da professora Santuza, quando da minha qualificação e a respeito do projeto, chamou minha atenção para aquele que se tornaria o principal marco de orientação da minha tese: “Bom entendimento da música: não como representação da realidade mas como constitutiva dessa realidade”.

Na Universidade Brown, agradeço especialmente ao Prof. Luiz Fernando Valente, diretor do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, pela acolhida calorosa, pela preocupação constante em manter-me integrado nas atividades acadêmicas e sociais, pela leitura atenta e discussão esclarecedora de volumosos manuscritos e pelo apoio administrativo preciso que permitiu que trâmites cruciais se fizessem de maneira urgente. Agradeço também, de maneira bastante especial, ao Prof. Paul Austerlitz, etnomusicólogo de elevada competência que honrou-me com sua grande confiança em meu trabalho e generoso estímulo, com quem ministrei o curso Introduction to Ethnomusicology no Depto. de Música daquela

Universidade. Agradeço ao Prof. James Green pelos instigantes debates sobre música brasileira e ao Prof. e amigo Dário Borim, da Univ. Massachussetts at Dartmouth, pelas conversas, idéias, sugestões e estímulo constantes. Agradeço também a todos os Professores do Depto. de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade Brown, em especial Onésimo Almeida e Nelson Vieira, pelas aulas e explicações; e aos Professores do Depto. de Música, em especial Rose Subotnik, por seu importante estímulo e sua confiança em meu trabalho, e também Katherine Bergeron, Marc Perlman e Jeff Titon.

Agradeço a Ana Maria de Moura Nogueira, por partilhar de sua história para esta tese, e por sua amizade a partir daí.

Um agradecimento especial não poderia deixar de ser feito às Secretárias do Depto. de Estudos Portugueses e Brasileiros Cândida F. Hutter e Armanda Silva, que com sua competência e solicitude tornaram mais fácil a resolução das questões administrativas, e aos também sempre solícitos e competentes bibliotecários da Orwig Library of Music, Sheila Hogg, Ned Quist e Nancy Jakubowski.

Agradeço aos colegas que se tornaram amigos da Universidade Brown, com quem tive oportunidade de conversar longamente, fazer música, trocar idéias e aprender, em especial Guilherme Ribeiro, Marília Ribeiro, Luca Prazeres, Daniel Piper, Sophia Beal e Rex P. Nielson.

É importante também agradecer aos Professores Samuel Araújo e Martha Ulhôa, desde o ano de 2000 participando de minha formação com seu generoso e competente conselho e orientação nas áreas de Etnomusicologia e Musicologia.

Há muitas outras pessoas a agradecer, inclusive meus pais Margarida e Alfredo, por tudo o que fizeram por mim durante suas vidas, minhas irmãs Miriam e Márcia e meu cunhado Bismarck, por sua ajuda até julho de 2005, meu irmão Alberto e cunhada Paula, e minha irmã Ivette, pelo apoio sempre solícito. Não podendo agradecer a todos nominalmente, inclusive àqueles que já nos deixaram (como meu irmão Alfredo), desejo, no entanto, partilhar esta realização com todos

aqueles que permitiram que ela se concretizasse. Ninguém é auto-suficiente e as realizações são sempre coletivas, no mais amplo sentido.

Resumo

NEDER, Álvaro Simões Corrêa; Diniz, Julio Cesar Valladão. **O Enigma da MPB e a Trama das Vozes**. Rio de Janeiro, 2007. 487p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A MPB é uma prática musical popular surgida no início dos anos 60 que ainda está longe de ter sua polissemia esgotada pelos estudos de cultura. A abordagem adotada busca estudá-la como fato integral: como texto – sons musicais, em complexa relação com suas letras, performances, discursos extramusicais e o “contexto” mais amplo. Nesta tese argumenta-se que tais sons, organizados em gêneros musicais, são discursos – processos de produção social de sentidos –, e, como tal, não apenas são mediados pelos discursos verbais, mas também os medeiam. Através da construção de um modelo teórico a partir do conceito de intertextualidade de Julia Kristeva busca-se ressaltar a especificidade de cada texto em seu impacto sobre o corpo físico e social, recuperando-se a complexidade da MPB. Um gênero musical é visto como um código que conecta detalhes musicais ao contexto sócio-histórico mais amplo, construindo identidades que também podem ser desconstruídas pela contínua migração entre diferentes posições produzidas pela pluralidade de discursos musicais que atravessam a MPB. Estudando-se o gênero musical como produção do coletivo anônimo enfatiza-se a alteridade radical presente na MPB dos anos 60, que é entendida como se expandindo para além de uma classe média universitária metropolitana para abranger o contínuo social em todo o Brasil. Movimentos e líderes são situados como discursos de grupos sociais amplos que os utilizam para se fazer representar no espaço contraditório da música de massas. Outras versões e narrativas marginais são apresentadas para a bossa nova, a Jovem Guarda, a Tropicália e suas relações com a MPB, objetivando a desconstrução de dicotomias e hierarquias. A ideologia nacionalista e esquerdista (o nacional-popular) é compreendido como apenas um entre os muitos discursos conflitantes no espaço heterogêneo demarcado pela MPB, que também discutiu em seus textos a situação do negro, da mulher e de centros, setores e tradições culturais dominantes. As conclusões obtidas levam a entender a MPB como campo de forças multiforme e contraditório, empregando, pela primeira vez na história da música popular

brasileira, uma caleidoscópica pluralidade de gêneros musicais (discursos). Priorizando o conflito, o debate e a contradição, a MPB desestruturou construções identitárias reificadas e possibilitou múltiplas subjetivações e posicionamentos, produzindo no interior da sociedade brasileira um avanço político e cultural influente e duradouro.

Palavras-chave

Dialogismo; intertextualidade; MPB; Tropicália; etnomusicologia; teoria da literatura.

Abstract

NEDER, Álvaro Simões Corrêa; Diniz, Julio Cesar Valladão. **O Enigma da MPB e a Trama das Vozes**. Rio de Janeiro, 2007. 487p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

MPB is a musical practice appeared in the beginning of the 1960s whose polysemy is far from being exhausted by studies of culture. The approach adopted in this dissertation seeks to study it comprehensively as a *text* – musical sounds, in complex relationships with its lyrics, performances, extramusical discourses and the broader “context”. I argue that such sounds, organized in musical genres, are discourses – processes of social production of meanings. As such, they are not only mediated by verbal discourses, but also mediate them. Through the construction of a theoretical model that builds on Julia Kristeva’s concept of intertextuality I try to stress each text’s specificity as it impacts the physical and social body, thus recovering MPB’s complexity. A musical genre is seen as a code which connects musical details to the broader social-historic context, constructing identities that also can be deconstructed by the continuous migration between different positions produced by the plurality of musical discourses traversing MPB. By studying musical genres as produced by the collective anonymous, this view emphasizes MPB’s radical alterity. This practice is thus seen as expanding itself beyond a metropolitan university middle class to embrace the social continuum in all Brazil. Musical movements and leaders are situated as discourses of ample social groups which use them to make themselves represented in the contradictory space of mass mediated music. Alternative versions and narratives are presented to account for bossa nova, Jovem Guarda, Tropicália and their relationships to MPB, aiming at the deconstruction of dichotomies and hierarchies. Nationalist and leftist ideology (the national-popular) is seen as only one among the many conflicting discourses that met in the heterogeneous space demarked by MPB, which also discussed in its texts the situation of blacks, women and of dominant cultural centers, sectors, and traditions. The conclusions obtained in this dissertation indicate MPB as a multiform and contradictory field of forces, employing, for the first time in the history of Brazilian popular music, a kaleidoscopic plurality of musical genres (discourses). Prioritizing conflict, debate

and contradiction, MPB deconstructed reified identitary constructions and made multiple subjectivations and positionings possible, producing an influent and lasting political and cultural advancement in the body of Brazilian society.

Keywords

Dialogism; intertextuality; MPB; Tropicália; ethnomusicology; theory of literature.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	16
2. “FORÇA ESTRANHA”: MÚSICA, OUTRO QUE SOU	35
3. OS SONS, OS SIGNOS E AS COISAS: PARÂMETROS	61
3.1. Música, palavra e forma na história: a construção do lugar do sujeito na canção	62
3.2. Música popular “é”: nomear e controlar	81
3.3. “Objeto semi-identificado”: significação e sentido em música	108
3.4. ”Tudo está no seu lugar”: gênero musical e identidade	151
3.5. “Viajante noturno”: o sujeito da MPB em errância musical	174
4. “ESSA MOÇA TÁ DIFERENTE”: MPB E ALTERIDADE	201
4.1. “Tudo aquilo que o malandro silencia”: coletivo anônimo, BN e MPB	202
4.2. 1963: “ <i>Andei na contramão</i> ”/ Jorge Ben, Roberto Carlos e Elis Regina, faixas cruzadas na invenção da MPB	250
4.3. 1964: Nara Leão	326
4.4. 1965: Maria Bethânia e Edu Lobo	342
4.5. 1966: Chico Buarque	361
4.6. 1967 e 1968: Tropicália	373
4.7. MPB e intertextualidade: uma nativa em errância musical	408
5. CONCLUSÃO	423
6. REFERÊNCIAS	433
6.1. Referências bibliográficas:	434
6.2. Referências sonoras:	451
6.3. Referências audiovisuais:	455
7. ANEXOS	456

7.1. Anexo 1 – Benveniste	456
7.2. Anexo 2 – Ideologema	467
7.3. Anexo 3 – <i>Corpus</i> musical	470
7.4. Anexo 4 – Partitura de “Balança pema”	479
7.5. Anexo 5 – Partitura de “Upa, neguinho”	482
7.6. Anexo 6 – Partitura de “Arrastão”	485

*Nunca se abalam os gêneros musicais sem abalar as leis mais altas da cidade . . .
Logo, o posto de guarda deve-se erigi-lo neste lugar: na música. (É através dela)
que a inobservância das leis facilmente se infiltra, passando despercebida. . . .
Nada mais faz do que se introduzir aos poucos, deslizando mansamente pelo meio
dos costumes e usanças. Daí deriva, já maior, para as convenções sociais; das
convenções passa às leis e às constituições com toda a insolência . . . até que, por
último, subverte todas as coisas na ordem pública e na particular.*

Platão, *A República*